



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO LUTAS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS DOS DIREITOS DAS MULHERES

DATA: 26/3/18

Realizadora: Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor

Local de realização: Plenário Amyntas de Barros

9 horas – Credenciamento

9h30min – Abertura

Composição da Mesa:

- vereadora Áurea Carolina;
- vereadora Cida Falabella;
- Viviane Santos, representante da vereadora Nely;
- vereador Edmar Branco;
- Kate Aparecida Rocha Lacerda, representante da secretária municipal de Políticas Sociais, Maíra da Cunha Pinto Colares;
- secretária municipal adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional, Darklane Rodrigues Dias;
- Helane Rocha, representante da secretária municipal de Educação, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben;
- psicóloga Luciney Maria dos Santos, representante da comissão que indicou a criação da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres;
- representante da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, Cibele Maffia Lopes;
- representante da Defensoria da Criança e do Adolescente, Wellington Amorim.

9h35min – Pronunciamento

O **vereador Edmar Branco** agradeceu a presença de todas as mulheres para discussão tão importante. Declarou que apoiava a causa das mulheres. Declarou, ainda, aberto o seminário.

**9h40mim - Execução do Hino Nacional****9h45mim – Lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres.**

A locutora Cléria explicou que a frente tem por objetivo propor e construir atividades voltadas para a defesa e o fortalecimento dos direitos das mulheres. Informou que integram a frente as vereadoras Áurea Carolina, Cida Falabella, Nely, Marilda Portela e o vereador Edmar Branco. Disse ser a frente a abertura de um espaço direto entre o Legislativo e a sociedade em busca de uma sociedade mais igualitária, fraterna e solidária.

9h53min – Pronunciamentos – membros da mesa:

A vereadora Áurea Carolina celebrou o lançamento da frente em um momento em que, segundo declarou, ocorrem, no País, a retirada de direitos das mulheres, o genocídio da população negra e periférica, o preconceito e ataques por parte de vereadores homens, que promovem o silenciamento de questões voltadas para o debate por meio de votações contrárias à inclusão de mulheres em políticas sociais. Declarou que esta Câmara Municipal tem sido hostil às lutas das mulheres. Criticou a Proposta de Emenda à Lei Orgânica que retira a discussão da temática de gênero e sexualidade deste espaço. Afirmou que a frente deve ser um espaço de resistência,

A vereadora Cida Falabella destacou a importância de ter homens parceiros na luta das mulheres. Disse ser preciso que, na política, mais espaços sejam ocupados por mulheres para que estas apresentem seu modo de fazer política. Registrou que, no ambiente político, as mulheres sofrem muitos preconceitos por ser um ambiente majoritariamente masculino, daí o ataque ser diário. Destacou a relevância de exercer um mandato feminista desempenhado em sua maioria por mulheres negras.

Viviane Santos, representante da vereadora Nely, explicou que, por estar participando de visita técnica, a vereadora Nely chegaria mais tarde a este evento. Avaliou que a luta das mulheres é constante, daí a importância das mulheres na política. Lamentou o fato de poucas mulheres integrarem o Legislativo.



A psicóloga Luciney Maria dos Santos, representante da comissão que indicou a criação da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres, considerou necessário conscientizar os conselheiros dos 853 municípios mineiros da importância de investir na mulher. Para ela, somente fortalecendo a mulher é possível reduzir violações contra as crianças e os adolescentes, principalmente no que se refere à violência sexual. Informou que, no País, há um mínimo de mulheres nos parlamentos: entre 9% e 10%. Afirmou não ser possível continuar sob a dominação branca, misógina, patriarcal, racista e capitalista. Avaliou ser possível a construção de uma sociedade mais justa desde que essa construção passe pela mulher. Disse desejar que a frente ora lançada possa construir diálogos e discussões que ampliem a reflexão capaz de melhorar a consciência de todos sobre as mudanças tão necessárias. Defendeu, por fim, a luta pelo fim da desigualdade de gênero.

Kate Aparecida Rocha Lacerda, representante da secretária municipal de Políticas Sociais, Maíra da Cunha Pinto Colares, manifestou satisfação pela criação da frente e disse esperar que essa frente consiga pautar as agendas necessárias para alcançar avanços nos direitos e empoderamento das mulheres. Informou que a Prefeitura de Belo Horizonte - PBH - tem pautado agendas voltadas para o enfrentamento da violência contra a mulher e do racismo, por reconhecer a história e a contribuição das mulheres para a política de Belo Horizonte. Destacou o eixo de atuação da plataforma 50/50, que prevê a construção de projetos de desenvolvimento sustentável para o planeta, dentre os quais citou a ocupação de cargos de forma igual por homens e mulheres. Disse ser preciso considerar a intersexualidade como um fator de grande importância na discussão. Registrou que, apesar de alguns avanços, algumas mulheres têm a situação de violência mais agravada, por serem negras e pobres.

A secretária municipal adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional, Darklane Rodrigues Dias, apontou a importância do lançamento da frente parlamentar em um mês que homenageia as mulheres e destacou a luta constante e diária delas. Reconheceu a necessidade de avanço quanto ao papel da mulher na elaboração de políticas públicas e, para tanto, elogiou a criação da frente em função de seu



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

potencial para combater o machismo e a violência. Disse ser preciso pensar nos papéis do legislador como construtor de normas, que são instrumentos importantes de luta e garantem direitos às mulheres, e como fiscalizador, de modo a elaborar uma agenda capaz de reverberar demandas estratégicas em relação ao combate à violência e de promoção de acolhimento e de atendimento às vítimas da violência, além de proporcionar às mulheres mais vulneráveis o olhar da equidade.

Helane Rocha, representante da secretária municipal de Educação, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, relatou experiências de receber adolescentes grávidas nas escolas. Em função disso, destacou que a Secretaria Municipal de Educação tem feito a sua parte na luta contra a discriminação às mulheres negras e na valorização da diversidade e na inclusão da identidade de gênero nas escolas. Em seu entendimento, é importante cessar a diferença existente entre homens e mulheres. Afirmou que o objetivo da secretaria é preparar os cidadãos para compreender que somente existirá uma sociedade justa e igualitária quando os direitos das mulheres forem reconhecidos.

A representante da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, Cibele Maffia Lopes, registrou que o recente assassinato da vereadora carioca Marielle Franco mostra que, apesar dos avanços, a caminhada em defesa dos direitos das mulheres ainda é longa. Afirmou que o crescimento dos números de violência contra a mulher demonstra que os mecanismos de repressão contra a violência, como a Lei Maria da Penha, não têm sido suficientes para combater o problema. Disse ser preciso discutir as questões de gênero nas escolas, pois, em seu entendimento, a criança precisa aprender o que é violência de gênero de forma a que esse tipo de violência não mais seja reproduzido.

O representante da Defensoria da Criança e do Adolescente, Wellington, relatou que a criação da frente parlamentar foi fruto de uma conversa sua com o vereador Edmar Branco, pois, além de defensor de direitos da criança e do adolescente, é também defensor dos direitos das mulheres. Para ele, investir em políticas públicas para as mulheres significa transformar o meio e a realidade. Destacou a importância de fortalecer os direitos da mulher para se garantir a defesa dos direitos da criança e do adolescente.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

O vereador Edmar Branco destacou a importância de a Frente Parlamentar propor e promover atividades voltadas à defesa e promoção dos direitos da mulher e disse que essa é uma responsabilidade de toda a sociedade.

Edvalda de Souza Modesto, chefe do gabinete do vereador Edmar Branco, apontou que a luta em defesa das mulheres deve prosseguir de forma que elas ocupem o seu espaço na sociedade. A seu ver, a frente fortalecerá as ações das mulheres, para que elas tenham vez e voz. Disse esperar que a frente não fique apenas no discurso, mas que haja engajamento.

10h48min – Apresentação de Vídeo/Intervenção Cultural

Exibiu-se vídeo sobre mulheres que lutaram pela independência do Brasil, pelo fim da escravidão e da Ditadura Militar, em favor da educação e das minorias, pela política, pela igualdade de gênero, pela vida e contra a violência. Assistiu-se também a apresentações do Grupo de Dança *Fica Vivo*.

11h10min – Composição da Mesa:

- Edvalda de Souza Modesto, chefe do gabinete do vereador Edmar Branco;
- artista e palhaça Débora Guimarães;
- atriz, produtora e arte educadora Carlandreia Ribeiro;
- coordenadora da Rede Afro LGBT e Rede L&B-MG e diretora de articulação institucional da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres da SEDPAC, Eliane Dias;
- presidente do Conselho da Mulher Empreendedora da ACMINAS, educadora e escritora Alessandra Alkmin;
- presidente da Associação de Mães que Informam - AMI, Adriane Cristina da Cruz;
- Marlise Matos, psicóloga, mestra em Teoria Psicanalítica, doutora em Sociologia, professora do Departamento de Ciência Política da UFMG e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher - NEPEM e do Centro do Interesse Feminista e de Gênero - CIFG da UFMG.

**11h12min - Experiências de Vivências do Dia a Dia da Mulher**

A atriz, produtora e arte educadora, Carlandreia Ribeiro, destacou que a mulher, especialmente a negra, sofre com situações de interdições e de silenciamento. Registrou a importância da antiga luta de muitas mulheres, pois, sem a luta delas, a caminhada estaria mais difícil. Relatou que a reprodução do racismo no ambiente escolar é naturalizada. Lamentou que, na formação do professor, não seja apontada a necessidade de se desconstruir o racismo no ambiente escolar. Lamentou, também, o fato de materiais didáticos e paradidáticos com esse objetivo desaparecerem nas escolas.

A coordenadora da Rede Afro LGBT e Rede L&B-MG e diretora de articulação institucional da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres da SEDPAC, Eliana Dias, disse ser mulher negra, lésbica e vinda do interior e que, portanto, sofreu muito até se aceitar para conseguir enfrentar uma sociedade machista, "LGBTfóbica" e ousada por expor seu racismo e suas fobias. Registrou haver avanços contra o racismo sexual, mas que "LGBTfobia" não seria considerada crime. Informou que, neste ano, haviam sido registrados cerca de 100 assassinatos contra LGBTs. Queixou-se dos atendimentos prestados por médicos ginecologistas, que consideram que lésbicas não precisam fazer exames ginecológicos, já que não praticam relações sexuais com homens. Afirmou que a população LGBT pode casar e ter filhos e, assim, também construir a sociedade. Apontou que o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco conduziu a um momento de reconstrução, de renovação de forças, de continuar acreditando na construção de uma sociedade cada vez melhor. Disse esperar que mais mulheres LGBTs possam candidatar-se e eleger-se nas próximas eleições.

Débora Guimarães salientou ser pequena a participação da mulher em posição de destaque no mundo profissional. Relatou experiências de eventos de arte cênica que rodam o Brasil, cuja composição é quase exclusivamente masculina. Solicitou que as mulheres indicassem mulheres para a realização de qualquer tipo de profissão, de forma que elas tenham seu protagonismo e sua visibilidade.

A presidente do Conselho da Mulher Empreendedora da ACOMINAS, a educadora e escritora Alessandra Alkmin, apresentou dados sobre a liderança



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

feminina no País. Informou que, em 2015, apenas 19% de lideranças femininas foram registradas em grandes empresas e que os cargos mais altos eram ocupados por apenas 9%. Em seu entendimento, por serem patriarcais e machistas, não existe apoio dentro das organizações para que a mulher assuma posição de destaque. Afirmou que a mulher deve estar onde ela quiser, pois ela sabe fazer bem feito e não precisa provar que sabe. Destacou que as mulheres estão, cada vez mais, destacando-se como empreendedoras na área da tecnologia. Citou aplicativos criados por mulheres que apontam medidas para combater a violência no trajeto a ser feito por elas e outro que indica quantas vezes as mulheres são interrompidas pelos homens durante o dia. Registrou-se a presença da vereadora Nely.

A presidente da AMI, Adriane Cristina da Cruz, disse que representava as donas de casa, em especial, as mães que cuidam de filhos com deficiência. Relatou ter nascido em uma família de nove irmãos e aprendido, com sua mãe, a dividir o que ganhavam e a importância de se planejar o futuro, mesmo com poucos recursos financeiros. Lamentou que não pudesse passar o mesmo aprendizado para seu filho, por este ser deficiente. Relatou a dificuldade para acessar os recursos públicos. Lamentou também não ser reconhecida pelo seu nome, mas apenas como mãe de fulano. Disse que o importante não era se era mulher negra e mãe, e sim que era cidadã, com nome, desejos e sonhos.

11h53min - Palestra

Tema: Mulheres no Brasil Hoje

Palestrante: Marlise Matos, psicóloga, mestra em Teoria Psicanalítica, doutora em Sociologia, professora do Departamento de Ciência Política da UFMG e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher - NEPEM e do Centro do Interesse Feminista e de Gênero - CIFG da UFMG.

Síntese da palestra: criticou o fato de se construir uma Frente Parlamentar em Defesa da Mulher com a presença de apenas um vereador homem. Considerou que isso representa o risco de o espaço do parlamento se tornar "guetificado". Defendeu transformações no tratamento das questões de gênero no País, apontando que os parlamentos tendem a calar as mulheres e que as escolas ainda



são frequentemente machistas e “LGBTfóbicas”. Registrou que, em Belo Horizonte, existem mais de 1,5 milhão de mulheres e que, no Brasil, as mulheres representam a maior parte do eleitorado, além disso, os domicílios são sustentados, em sua maioria, por esse segmento. Destacou, em contrapartida, a pequena participação da mulher na política. Apresentou tabela com distribuição dos percentuais de representação política de mulheres na América, em que o Brasil está apenas na frente de Haiti e Belize. Disse que, no Brasil, há um perfil claro de elegibilidade: homens, de classe média, profissionais liberais, acima de 40 anos e brancos. Por sua vez, as mulheres eleitas têm esse mesmo perfil, mas pelas dificuldades enfrentadas e pouca visibilidade acabam não tendo ambição progressiva e não querem se reeleger. Avaliou que, se tiverem uma perspectiva feminista, a presença das mulheres melhora a política e pode fazer a diferença. No entanto, declarou que essa análise só poderá ser feita quando houver mais do que 9% de representação no Parlamento como há atualmente. Registrou que a bancada feminina no Congresso Nacional, por exemplo, é pequena e tem pouca visibilidade do ponto de vista político, o que é frustrante para elas, pois não conseguem fazer a diferença. Destacou, ainda, as três principais mulheres que se elegeram presidente na América Do Sul: Dilma Rousseff, Cristina Kirchner e Michelle Bachelet. Ressaltou que todas sofreram onze tipos de violência ao alcançaram o poder, pois foram tratadas como loucas e histéricas, estereotipadas com o simbolismo da maternidade e foram o tempo todo silenciadas. Avaliou, por fim, que as mulheres são corresponsáveis por essa violência, por viverem em um estado permanente de negação. Concluiu que as mulheres não estão subrepresentadas e sim excluídas do espaço político e quando o ocupam são violentadas. Para ela, essa violência ocorre porque os homens não querem as mulheres no espaço político.

12h15min - Resposta da Mesa às perguntas e intervenções da plateia:

A vereadora Nely manifestou satisfação em ver mulheres reunidas em torno de temas tão importantes. Lamentou, no entanto, que os maiores ataques recebidos pelas mulheres originarem-se das próprias mulheres. Relatou ter recebido inúmeras críticas e sofrido humilhação nas redes sociais ao apresentar projeto de lei para que, nos crachás, os cargos fossem registrados também no feminino. Relatou,



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

também, não ser reconhecida como vereadora nas visitas técnicas que faz, diferente do que ocorre com os vereadores que com ela participam da visita. Defendeu que as mulheres ocupem seus espaços para defender seus direitos.

A psicóloga Marlise Matos lamentou que, por vezes, em razão do constrangimento a que são submetidas, as mulheres nem sempre denunciam a violência. Informou a existência, em Belo Horizonte, de uma rede de enfrentamento à violência contra mulheres: Benvida - Centro de Apoio à Mulher. Informou que esse centro trabalha com o acolhimento, a orientação, a formação e a informação de mulheres em situação de violência de gênero (através de equipe interdisciplinar com assistente social, psicóloga e advogada), visando desenvolver aspectos como fortalecimento da autoestima, autonomia e resgate da cidadania.

Edvalda de Souza Modesto, chefe do gabinete do vereador Edmar Branco, registrou que todas as experiências relatadas nesta data oferecem mais conteúdo para a defesa do direito das mulheres. Destacou o desafio de fazer com que a Frente Parlamentar em Defesa da Mulher não se transforme em um gueto e que mais vereadores possuam uma sensibilidade em relação à mulher.

12h40min - Encerramento

O vereador Edmar Branco encerrou os trabalhos. Registrou que a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres é um instrumento de base política e social necessário para unificar ações de vários segmentos e discutir propostas que promovam o empoderamento feminino.